

Apêndice F-16

Relatório Mensal de Atividades de Campo

Nome: Janet Strauss, Consultora do World Fisheries Trust

Relatório Relativo ao Mês de: Março de 2006

Resumo Executivo

Entre 6 e 26 de março de 2006, Barbara Johnsen e eu conduzimos 19 aulas e oficinas formais para professores, administradores e alunos. Organizamos e participamos de 15 reuniões e sessões de planejamento. Nosso objetivo foi auxiliar os professores a desenvolverem métodos de incorporação da educação ambiental no currículo, utilizando o mapeamento da comunidade e o modelo de bacia de drenagem. O mapeamento da comunidade mostrou-se altamente eficaz como instrumento para chamar a atenção para o meio ambiente local, gerando entusiasmo entre alunos, professores e membros da comunidade.

Nesta região do Brasil, os educadores enfrentam os seguintes desafios: insuficiência de recursos, baixa remuneração e falta de treinamento. Em resposta a esses desafios, nosso projeto fornece maneiras práticas de integrar a educação ambiental ao currículo, utilizando recursos limitados e explorando as ligações pessoais de alunos e professores com seu meio ambiente local. O sucesso desta fase inicial é encorajador. Outras atividades de desenvolvimento e “follow-up”, na forma de treinamento dos professores e apoio em sala de aula, são altamente recomendadas.

Breve histórico

O World Fisheries Trust, juntamente com parceiros brasileiros e canadenses, está implementando um projeto financiado pela CIDA, cujo objetivo é a melhoria das fontes de renda sustentáveis e a conservação dos pesqueiros do Rio São Francisco. Fui contratada para trabalhar com parceiros brasileiros e canadenses do projeto, no sentido de auxiliar no desenvolvimento e introdução da educação ambiental no currículo das escolas brasileiras, iniciativa essa que irá contribuir para as políticas e práticas ambientais da comunidade.

O trabalho foi realizado com indivíduos (um-para-um), em pequenos grupos informais e em oficinas mais formais. A ferramenta utilizada como ponto focal do presente trabalho foi o modelo (protótipo) de bacia de drenagem; contudo, as práticas ambientais promovidas são também aplicáveis a outras ferramentas e atividades educacionais. Juntamente com minha parceira brasileira, realizei também atividades de mapeamento da comunidade e oficinas de treinamento para complementar o modelo de bacia de drenagem, visando aumentar a consciência ambiental de administradores, educadores, alunos e parceiros da comunidade.

As datas do contrato foram de 23 de fevereiro a 29 de março de 2006.

Observações e Desafios:

No Brasil, a educação ambiental vem ganhando importância, sendo atualmente de caráter obrigatório, por determinação dos governos federal, estaduais e municipais. As iniciativas anteriores de educação ambiental em Três Marias, São Gonçalo do Abaeté, Barreiro Grande, Pirapora e em outras regiões do Brasil tiveram, todas elas, impactos positivos sobre as comunidades.

O currículo brasileiro prevê a integração de conceitos ambientais a todas as disciplinas. No Canadá, essa integração é feita através de seminários, oficinas, simpósios, etc., podendo envolver uma variedade de atividades específicas ou suplementares. Os professores, a quem cabe, em última instância, integrar a educação ambiental em suas práticas de ensino, mostraram-se interessados, porém céticos, e encontram dificuldades para implementar tais abordagens, dadas as suas atuais condições de trabalho.

Os professores brasileiros que conheci eram, quase todos, do sexo feminino e com idades entre de 20 e 30 anos. Os professores têm treinamento inadequado, longos dias de trabalho e baixa remuneração (salário mensal de cerca de 350 reais), o que, muitas vezes, os obriga a buscar um segundo emprego.

Faltam recursos básicos (livros, papel, fotografias, material artístico, equipamentos para a prática de esportes). A prática de ensino atual reflete uma abordagem do tipo repetição e memorização, e a norma geral é os alunos copiarem do quadro negro e trabalharem em livros-texto.

Recomenda-se o auxílio aos professores brasileiros, para que eles possam desenvolver abordagens e estratégias que permitam a incorporação de conceitos ambientais em sua prática diária de ensino, de modo prático e reconhecendo a situação dos professores. Eventos especiais, feiras, oficinas, etc., são úteis para chamar a atenção para conceitos de educação ambiental. O desafio que se apresenta é converter essas idéias em métodos de fácil aplicação, capazes de fornecer conceitos ambientais como parte do ensino de português, matemática, ciências, estudos sociais e geografia. Os professores não têm tempo para tratar a educação ambiental como uma nova disciplina, o que representaria um acréscimo à sua carga de trabalho.

Recomendações: Implementação imediata e de longo prazo

- Continuar com as atividades de mapeamento (vide apêndice), criando, com os professores participantes, formas de integração do tema, de modo a complementar a utilização do modelo de bacia de drenagem, como uma abordagem simples e direta para a educação ambiental e conscientização da comunidade.
- Fornecer apoio em sala de aula, bem como oficinas (treinamento), visando a formulação de diferentes abordagens e auxiliando os professores a desenvolverem seus próprios conhecimentos, consciência e sensibilidade para o meio ambiente local.
- Explorar maneiras de promover o envolvimento da comunidade. O voluntariado pode não ser uma opção, num país onde todos trabalham.
- Aumentar a disponibilidade de recursos para os professores brasileiros, dando prioridade a materiais de baixo custo, confeccionados pelos próprios professores e alunos.
- Trabalhar, de maneira concentrada e enfocada, com alguns professores de uma única escola (Professor Johnsen), com continuidade e “follow-up”, de modo a garantir uma base sólida e funcional.

Conclusões:

As estratégias e atividades de mapeamento provaram ser um meio eficaz de incorporar a educação ambiental à prática de ensino. Ao longo do tempo, elas influenciam a maneira de pensar e agir. Entre os elementos desta abordagem que julgamos particularmente eficazes, citamos:

- 1) o enfoque no “lugar onde se vive” e na ligação dos alunos/pessoas com o meio ambiente local;
- 2) um arcabouço para que alunos e professores possam compartilhar reflexões, idéias, experiências, bem como um melhor conhecimento do “lugar onde se vive” (meio ambiente local);
- 3) a natureza não-ameaçadora e criativa do mapeamento, o qual gera entusiasmo entre os alunos, sejam eles jovens ou adultos;
- 4) a capacidade de atingir uma ampla gama de aprendizes;
- 5) facilidade de implementação em áreas carentes de recursos;

As práticas locais de ensino e a falta de recursos nas escolas brasileiras oferecem desafios para uma abordagem de educação ambiental ao estilo canadense. A utilização do mapeamento, aliado ao modelo de bacia de drenagem, demonstrou ser uma abordagem altamente prática e bem sucedida, no presente contexto, para a educação ambiental.

Apêndice: Atividades de Mapeamento

Atividade 1: Da Casa para a escola, do Trabalho para a escola

Introdução:

- Pergunte se eles já viram, usaram ou observaram outras pessoas usando um mapa.
- Explique que este tipo de mapa é diferente, pois é um mapa que explora o que eles vêem, o que observam todos os dias, no caminho para a escola. Fale sobre observação, sobre os sentidos.
- Explique que não há uma maneira certa ou errada de fazer o mapa. Os mapas são pessoais, mostram o que é significativo para cada um.
- Os alunos podem desenhar no mapa, inventar seus próprios símbolos, utilizar texto.
- Nenhum mapa será igual ao outro, porque somos todos indivíduos diferentes; o que é significativo para nós pode não ser percebido por outra pessoa.

Procedimento:

- Numa folha grande de papel (tipo “poster”) e utilizando marcadores com ponta de feltro, o professor/apresentador desenha uma casinha num canto do papel e, no canto diagonalmente oposto, a escola.
- Desenhe o trajeto que você percorre para chegar à escola, mostrando as curvas, conversões e trechos retos.
- Comece a acrescentar ao mapa elementos naturais e artificiais, explicando para as crianças o motivo pelo qual você está incluindo esses elementos.
- Peça aos alunos para começarem (vá circulando e fazendo perguntas, encorajando, mostrando exemplos particularmente interessantes).

Incentive a discussão.

Volte ao seu mapa e acrescente coisas.

Peça aos alunos que compartilhem com o grupo suas idéias: o que eles escolheram para incluir no mapa e por que motivo.

Atividade 2: Mapa de Vista Panorâmica (de rua ou córrego, ou de ambos)

Introdução:

- Explique o que é um panorama e o que consideramos ser uma vista panorâmica.
- Explique que vamos criar um tipo diferente de mapa.

Procedimento:

- Peça aos alunos para irem para fora da escola e observarem diferentes panoramas.
- Peça aos alunos que fechem os olhos e imaginem o panorama da rua onde fica a sua escola ou casa (o que há no lado direito e esquerdo da escola, duas portas acima, etc.? Que coisas naturais vocês vêem?)
- Peça aos alunos para sugerirem elementos da paisagem e, numa folha grande de papel, faça uma lista dos elementos que eles sugeriram.
- Desenhe o mapa numa folha grande de papel, para que todos os alunos possam ver. Acrescente alguns dos elementos sugeridos pelos alunos.

- Peça aos alunos para cada um fazer o seu próprio mapa.
- Classifique os itens dos mapas (naturais, artificiais, vivos ou não-vivos, coisas mecânicas, coisas pequenas, etc.)

Atividade 3. Mapa de “Vista de Pássaro”

Introdução:

- Peça aos alunos para imaginarem como o pátio da escola seria visto por um pássaro voando acima. Como o pássaro veria os elementos da paisagem abaixo? Que forma eles teriam?, etc.

Procedimento:

- Peça aos alunos para disporem três ou quatro objetos sobre suas mesas. Peça a eles para ficarem de pé e observarem os objetos do ponto de vista de um pássaro. Pergunte a eles de que forma os objetos parecem diferentes, vistos desta posição.
- Peça aos alunos para disporem objetos no chão, ficarem de pé e observarem.
- Peça aos alunos para disporem no mínimo quatro objetos sobre suas mesas ou no chão e, em seguida, desenharem um mapa mostrando a posição e forma de cada objeto.
- Há várias possibilidades interessantes de estender a atividade. Os alunos podem ir para fora da escola e utilizar objetos naturais, fazendo uma composição dos mesmos e desenhando seus mapas.

Atividade 4: Mapeamento da Sala de Aula

Introdução:

- Peça a cada aluno para imaginar que ele é um observador (inseto, aranha, etc.) no teto da sala de aula. Discuta como eles veriam as coisas, desse ponto de vista. Desenhe exemplos no papel ou no quadro, comparando entre as vistas panorâmica e a “vista de pássaro”. Há várias maneiras interessantes de estender a atividade. Os alunos podem ir para fora da escola e utilizarem objetos naturais, fazendo uma composição dos mesmos e desenhando seus mapas.

Procedimento:

- Peça aos alunos para fazerem mapas individuais da sala de aula, mostrando o posicionamento de portas, janelas, móveis, etc.
- Se quiserem, os alunos podem utilizar símbolos para representar os objetos. Discuta.

Atividade de Mapeamento 5: Projeto da Turma (poderia ser um trabalho conjunto de duas ou mais turmas) Mapa Cooperativo do Córrego

O ideal seria que este trabalho em grupo fosse feito ao longo de um período de tempo. Ao invés de pintar ou desenhar diretamente no mapa, os alunos desenhariam os elementos, separadamente, recortariam os mesmos e, utilizando a colagem, iriam compondo o mapa. Excelente maneira de focalizar os elementos e influências presentes no meio ambiente local.

Introdução:

- Pegue na parede uma folha grande de papel, tipo mural. Peça aos alunos para pintarem o córrego (ou colarem a figura do mesmo) no meio do papel, como na vista panorâmica.
- Peça aos alunos para observarem a vista a ser representada. Faça listas dos elementos que serão incluídos. Classifique os elementos das listas.

(diversas maneiras de fazer isto)

- Separe os alunos em pequenos grupos e peça a cada grupo para trabalhar na representação de uma categoria (exemplo: edifícios, plantas, animais) ou considere cada categoria por vez e desenvolva (plantas: coletar amostras, ilustrar e rotular, descrever as características distintas, decidir como representar no mapa).
- Observar os tipos de lixo encontrados na área e outros sinais de poluição. Classificar a poluição de acordo com os tipos e origens. De que forma esses poluentes afetam os animais e as plantas? Quais são as necessidades básicas dos animais (alimento, ar, abrigo, espaço).

Introduzir o Modelo

- O modelo pode ser introduzido a qualquer tempo, mas seria particularmente compatível fazê-lo durante o projeto de mapeamento cooperativo.
 - Formas do terreno (terras baixas, terras altas, morros, montanhas, espinhaços, vales);
 - Água (rios, córregos, chuva, lagos, brejos)
 - Gravidade e fluxo da água (para onde vai a água?)
 - O que afeta o fluxo da água?
 - O que afeta a cor da água?
 - Poluição (o quê, onde, quando, como?)
 - Qual é o impacto da poluição sobre a água, plantas, animais e pessoas?
 - O que podemos fazer? (usar menos plástico: como?; educar os adultos; “posters”, jogos, teatrinho de marionetes, mostras)
 - Adotar o córrego (monitorar utilizando o “diário do córrego”; cuidar do espaço verde à beira do córrego)
 - Apresentação (os alunos desenvolvem seu próprio roteiro e aprendem a fazer sua própria apresentação para outras turmas de sua escola e de outras escolas, para os pais, para a comunidade).